

ANTONIO LUÍS CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE DE BARROS BARRETO

(11/05/1892 – 26/06/1954)



PROFESSOR CATEDRÁTICO DE PARASITOLOGIA

Nasceu no "Engenho do Meio da Várzea", nas cercanias da Cidade do Recife, em 11 de maio de 1892. A criança recebeu na pia batismal o nome de Antonio Luís Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto, filho de D. Teresa Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto e Ignacio de Barros Barreto, Bacharel em Direito, Deputado imperial do Império e, no regime Republicano, Deputado federal.

Suas lições de estudos no curso primário foram ministradas por professor particular e depois, matriculou-se no Ginásio Pernambucano, de ensino oficial, onde concluiu seu tirocínio no curso secundário, diplomando-se Bacharel em Ciências e Letras, em dezembro de 1910.

Barros Barreto contraiu himeneu com D. Maria Constança Góis Calmon de Barros Barreto, descendente de conceituada família baiana, com quem teve 5 filhos, dos quais 4 eram varões.

Em 1910, matriculou-se no curso médico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, graduando-se em 1916, quando lhe foi outorgado o título de "aluno laureado", sendo afixado seu retrato no Panteon, recebendo, ademais, o "Prêmio de Viagem",

consoante o Regulamento de 1901, que confere ao melhor aluno da turma que alcançasse no curso acadêmico mais de dois terços de aprovações distintas, sem nenhum conceito "simplesmente". Recebeu apenas duas notas "plenamente", grau nove no curso de medicina, sendo todas as outras notas consignadas com "distinção" no curso acadêmico.

Concluído o segundo ano de medicina, em 1913, frequentou o Instituto Manguinhos, no Rio de Janeiro, matriculando-se no curso de "Microbiologia e Zoologia Médica", concluído em 1914. Foi convidado por Oswaldo Gonçalves Cruz para continuar laborando na seção de Zoologia, onde elaborou sua tese de doutoramento "Revisão da família Subulurinae", onde estão registrados um gênero novo e oito novas espécies de helmintos parasitos, sendo aprovada com distinção pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Foi Interno do Hospital Central do Exército, no Rio de Janeiro, em 1914. Realizou, ainda acadêmico de medicina, concurso de provas escrita, prática e oral, para assistente do Instituto de Manguinhos, ao lado de outros cinco concorrentes, médicos, todos de notório saber e experiência no âmbito das pesquisas científicas, classificando-se entre os melhores candidatos. Foi contratado de imediato para o cargo, que desempenhou até 1921, quando se transferiu para o lugar de Inspetor Sanitário do Departamento Nacional de Saúde Pública, mediante concurso de provas escrita, oral e prática, qualificando-se em primeiro lugar, com o máximo de pontos dentre 81 candidatos inscritos.

Em 1915, quintanista de medicina, logrou conquistar perante concurso de provas escrita e prático-oral, os lugares de auxiliar-acadêmico no Serviço de Assistência Pública da Prefeitura do Distrito Federal e de interno da Clínica Dermatológica e Sifilográfica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sempre qualificando-se nos primeiros lugares.

No período de 1917 a 1920, na condição de assistente de Manguinhos, trabalhou em várias comissões científicas, entre elas a de Estudos de Biologia Marinha, na Ilha Grande, nas proximidades do Rio de Janeiro e a de Pesquisas sobre a etiologia e epidemiologia da febre amarela no Nordeste Brasileiro, quando percorreu os Estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e grande parte do território baiano.

Viajou para a América do Norte em 1921, ao ser distinguido com o Prêmio de Viagem, quando frequentou a *Johns Hopkins University*, onde se diplomou "Doctor in Public Health" após sustentar tese intitulada "*The action of X-rays on basal metabolism*". Dos Estados Unidos partiu para o Velho Mundo, onde fez cursos de

especialização em Paris, no *Hôpital Saint-Louis*, e em Berlim, no *Charité Krankenhaus* e frequentou vários serviços de Saúde Pública em ambos os países, além da Bélgica, Suíça e Itália.

De volta ao Brasil no ocaso de 1923, chefiou a Seção de Propaganda e Educação Sanitária do Departamento Nacional de Saúde Pública, no Rio de Janeiro, escrevendo no Boletim Sanitário. No exercício dessas funções, fez parte da delegação brasileira ao Congresso Interamericano de Medicina Social e organizou o 1º Congresso Brasileiro de Higiene, quando foi o secretário geral da comissão executiva, sendo ambos os certames sediados na então Capital Federal, em 1924. No mesmo ano, fundou com outros colegas a Sociedade Brasileira de Higiene, quando foi indicado para secretário da sua primaz diretoria.

Logo nos albores de 1924, foi nomeado Chefe do Serviço de Saneamento Rural no Paraná, sendo, por mérito, promovido a cargo equivalente no Estado da Bahia, onde desembarcou em outubro do dito ano, e indicado depois para a direção da Saúde Pública Estadual.

Em virtude da sua multifacetada cultura e subida e proficiente atuação nos serviços sanitários, além dos relatórios técnicos circunstanciados e reformas levadas a efeito, contou com o apreço e apoio dos governadores Francisco Marques de Góis Calmon, Vital Henrique Baptista Soares e Juracy Montenegro Magalhães.

Na condição de representante oficial do Estado da Bahia, ficou à testa de sua delegação nos Congressos Brasileiros de Higiene, realizados em São Paulo e Recife.

Organizou o 4º Congresso Brasileiro de Higiene, sediado em 1928 na cidade do Salvador. Nesse certame memorável compareceram figuras exponenciais que pontificaram no mundo médico e científico nacional do seu tempo, tais como: Miguel de Oliveira Couto, Júlio Afrânio Peixoto e Clementino da Rocha Fraga Júnior.

Vocacionado ao magistério, desde quando era estudante em 1914, já ministrava lições no Curso de Manguinhos, no Rio de Janeiro. Mediante concurso de provas e títulos alcançou a Docência Livre de Higiene, em 1926 e a de Parasitologia na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1934.

Conquistou a cátedra de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Bahia em 1936, da mesma forma por concurso de provas e títulos, no qual conquistou o máximo de pontos, sendo distinguido com distinção grau 10, de todos os componentes da banca examinadora, em todas as provas.

Já exercendo as funções de professor catedrático de Parasitologia, diplomou-se em Farmácia pela Escola Anexa de Farmácia da Faculdade de Medicina da Bahia, em 1937.

Para o proveito e afamado Ginásio da Bahia foi nomeado professor catedrático de História Natural, em 1936. Todavia, por força de dispositivo constitucional que obstava acumulações remuneradas no funcionalismo público, teve de renunciar ao cargo, em 1937.

Orador oficial, eleito pela Congregação para proferir a Aula Inaugural na abertura dos cursos na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1938. Foi examinador nos concursos para professor catedrático de Higiene na Faculdade de Medicina da Bahia, e de Parasitologia, na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, ambos em 1939; de Professor catedrático de Higiene, na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, em 1942; de Anatomia Patológica na Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, em 1950 e de Clínica Dermatológica e Sifilográfica na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1952.

Examinador de Botânica aplicada à Farmácia em concurso para docente-livre na Escola de Farmácia da Bahia, em 1941 e Paraninfo dos médicos graduados pela Faculdade de Medicina da Bahia, no mesmo ano.

No auge da entrada do Brasil na segunda guerra mundial, o Prof. Barros Barreto inscreveu-se no curso de Especialização organizado pela 6ª Região Militar. No término do sobredito curso, foi nomeado pelo Governo da República, Major do Exército de 2ª linha, médico, pelo Decreto de 7 de fevereiro de 1944. Fundada a Faculdade de Filosofia da Bahia, em 1942, participou de seu corpo docente ministrando a cátedra de Geologia e Paleontologia.

Foi comissionado pelas Faculdades de Medicina e de Filosofia da Universidade da Bahia para estudar os métodos de ensino da Parasitologia e da Geologia nos EUA, onde permaneceu seis meses (fevereiro a agosto de 1951). Diplomado em "*Medical Mycology*", pela *Duke University, Durham, North Carolina*. América do Norte - Curso do Prof. N. F. Conant, em 1951.

O Prof. Barros Barreto pertenceu, entre outras, às seguintes instituições culturais e científicas: 1 – No Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia; Sociedade de Medicina e Cirurgia; Sociedade Brasileira de Biologia; Sociedade Brasileira de Ciências; Sócio fundador e ex-secretário geral da Sociedade Brasileira de Higiene do Rio de Janeiro e Sócio correspondente da Academia Nacional de Medicina. 2 – no exterior: Membro da *American Public Health Association*; da *American Social Hygiene*

Association; Membro correspondente da *Sociedade Cirurgica del Guayas-Guayaquil* – Equador. Na Bahia: Sócio fundador e primeiro presidente da Associação dos Docentes Livres da Faculdade de Medicina da Bahia; Membro da Liga Bahiana Contra a Mortalidade Infantil; Sócio fundador da Sociedade de Pediatria da Bahia, da Liga Bahiana contra o Câncer e da Fundação Anti-tuberculosa Santa Terezinha – Bahia; Membro da Fundação Santa Luzia – Bahia; Sociedade Médica dos Hospitais; Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose; Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; Sócio fundador da Associação Cultural Brasil-Estados Unidos; Associação dos Professores da Bahia; da Ala das Letras e das Artes – Bahia; Associação Bahiana de Medicina; Sociedade de Medicina Social e do Trabalho; sócio da Associação Bahiana de Imprensa; Presidente do Sindicato dos Médicos da Bahia.

O professor foi o organizador dos 1º e 4º Congressos Brasileiros de Higiene - Rio de Janeiro, em 1923, e Bahia, em 1928.

Barros Barreto foi também Membro titular da cadeira nº 5 da Academia de Letras da Bahia, que tem como patrono Luís Antonio de Oliveira Mendes (natural da Bahia -1748 - ?), advogado na Bahia e sócio da Academia das Ciências de Lisboa. O recipiendário Prof. Barros Barreto foi empossado solenemente no sodalício em 30 de setembro de 1948, sendo saudado pelo Prof. Francisco Peixoto de Magalhães Netto.

O Prof. Barros Barreto exerceu os seguintes cargos públicos: Chefe do Laboratório do Serviço Federal de Febre Amarela no Nordeste – 1919; Chefe do distrito do Serviço de Saneamento Rural do Estado do Paraná – 1924; Chefe do Serviço de Saneamento Rural no Estado da Bahia - 1924 a 1930; Diretor Geral de Higiene no Estado da Bahia – 1924; Diretor Geral de Saúde Pública, em substituição ao Dr. Aristides Novis, que solicitara exoneração, nomeado por Decreto de 23 de outubro de 1924; Sub-Secretário de Estado da Saúde e Assistência Pública na Bahia - 1925 a 1929; Secretário de Estado da Saúde e Assistência Pública na Bahia - 1929 a 1930; Secretário de Educação e Saúde Pública na Bahia - 1935 a 1937.

Em sua *Oração de Parainfo*, o prof. Alício Peltier de Queiroz, com indignação, registrou que o prof. Barros Barreto, assim como Mário Leal e Almir de Oliveira, entre outros professores da Fameb, “terminaram os seus grandes dias na pobreza extrema e irremediável” (QUEIROZ, 1959, p.9).

O falecimento do professor Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto ocorreu em 26 de junho de 1954, quando regressava de uma estação de cura em Caldas de Cipó. O corpo foi trasladado para a Faculdade de Medicina da Bahia, “onde

foi velado até as 16 horas de ontem em câmara ardente no salão nobre daquele estabelecimento. O enterro foi realizado ontem à tarde no cemitério do Campo Santo, com grande acompanhamento. À beira do túmulo, falaram diversos oradores." (A TARDE - 28.06.1954).

Obras do Prof. Barros Barreto.

Dentre os oitenta e três trabalhos científicos foram escolhidos os seguintes:

- Nota sobre CUCULLANIDAE nov. fam., de Nematódeos - Brasil Médico, 1916. Ano 30º, n. 45, pág. 338 - 1916.
- Notas helmintológicas - III - CUCULLANUS PULCHERRIMUS nov. sp. de Nematódeo - Brasil Médico - 1918. Ano 32, n. 18 - pág. 137.
- Sobre as espécies brasileiras da sub-família SUBULURINAE , Trav. 1914. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 1919, Tom, XI, pág. 10.
- Notas entomológicas - I - Estudos sobre a anatomia do gênero TRIATOMA - Proboscida e tubo digestivo. Brasil Médico - 1919, Ano 33, n. 21, pág. 161.
- Soroterapia na Febre Amarela (Primeiras aplicações no Brasil do Soro de Noguchi) - Folha Médica, 1920, Ano I, n. 19, pág. 152.
- Sanitary significance of mosquitoes and others insects. Lecture in Sanitary Engineering, 1922. Johns Hopkins University; Baltimore. Md. U., S. A.
- Seasonal distribution of deaths by diarrhea under two years of different latitudes in the United States of America - May - 9th. 1922. School of Hygiene and Public Health - Johns Hopkins University - Baltimore, Md. U. S. A.
- The action of X-rays on basal metabolism. Thesis for the degree of Doctor of Public Health . - May, 15th, 1922 - Johns Hopkins University Baltimore, Md. U. S. A.
- The effect of X-rays exposure on metabolism. Jour. of Metabolic Research, vol. 3, ns. 5-6 - 1923, pág. 737 - U. S. A.
- Importância da educação e propaganda sanitária na defesa da saúde coletiva. - Boletim Sanitário do D. N. S. P. - Ano 2, n. 3, agosto de 1923, pág. 29 - Arquivos Brasileiros de Medicina - Ano XIII, n. 10 - outubro de 1923, pág. 1.035.
- Relatório do Serviço de Saneamento Rural no Estado do Paraná (1º semestre) - Arquivos Paranaenses de Medicina, Ano V, n. 4 - 5 agosto - setembro, 1924, pág. III.
- Relatório da Diretoria Geral de Saúde Pública do Estado da Bahia - Ano 1924 - Mensagem do Governador do Estado - 7 de abril de 1925 - pág. 20.

- Código Sanitário do Estado da Bahia - 1925.
- Estudos epidemiológicos sobre as gastro-enterites infantis - Tese de concurso para a Docência-Livre de Higiene - Faculdade de Medicina da Bahia - 1926.
- Profilaxia do alcoolismo - Conferência na Semana anti-alcoólica - Diário Oficial do Estado da Bahia - 23 de outubro de 1927.
- Sobre o ciclo evolutivo do *Aedes aegypti* na Cidade do Salvador - Bahia (em colaboração com os Drs. A. W. Burke e Mário Bião). Memória apresentada ao 4º Congresso Brasileiro de Higiene - janeiro - 1928 - Bahia.
- Sodoco - Aspectos na Bahia e profilaxia (em colaboração com o Prof. Martagão Gesteira) - Idem - Idem - Idem.
- Riqueza bacteriana e índice cólico nas águas de abastecimento à Cidade do Salvador - Bahia (em colaboração com o Dr. Eduardo de Araújo) - Memória apresentada ao I Congresso Brasileiro de Higiene - Bahia - 1928.
- Como organizar o Ministério de Saúde Pública no Brasil - Idem - Idem - Idem.
- Novos aspectos da etiologia do Mal de Chagas - Conferência na Sociedade Acadêmica Alfredo Britto - 30 de maio de 1936.
- Radioterapia do câncer uterino - Conferência na Liga Bahiana contra o Câncer - 15 novembro 1939.
- Existe Doença de Chagas na Bahia? - "Lábaro" - Revista do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina da Bahia - 2:4:16 - março-agosto 1939.
- Caminhoá e o Herbário da Faculdade de Medicina da Bahia - Anais da Faculdade de Medicina da Bahia - 1939 - pág. 281-400.
- Em torno da radioterapia das amídalas - Palestra no Hospital Santa Izabel, nas homenagens prestadas ao radiologista uruguaio Dr. Pedro Barcia, - 22 junho 1940.
- Micoses mais comuns em tempo de guerra - Conferência no Curso de Medicina Militar, organizado pela 6ª Região Militar - 9 novembro 1942.
- Fungos produtores da Doença de Pedroso e Carrion - O Hospital - Rio de Janeiro - XXIII: 4:577-596 e XXIII: 5-743-764 - abril e maio de 1943) - Anais da Faculdade de Medicina da Bahia - 1940-1941 - págs. 89-140.
- Doença de Chagas na Bahia - Dois casos parasitologicamente confirmados - Brasil Médico - 59:46 e 47: ns. 17 e 24 novembro 1945 (em colaboração com o Dr. Adriano Pondé.
- Provas subsidiárias no Diagnóstico da Doença de Chagas - Anais da Faculdade de Medicina da Bahia - 1947.

- Compêndio de Parasitologia - 5 volumes ilustrados: Vol. I - Parte Geral; Vol. II - Protozoologia; Vol. III - Helminologia; Vol. IV - Artropodologia e Zoologia Médica; Vol. V - Micologia e Virologia.

Referências

BARROS BARRETO, Antônio Luís C. de A. *Curriculum Vitae* de Antonio Luís Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto. Arquivo da Secretaria da Academia de Letras da Bahia. Salvador: Tipografia Beneditina / Bahia, 1948. 39p.

CASTRO Renato B. *Breviário da Academia de Letras da Bahia / 7.3.1917 - 3/7.3.1985*. 1ª edição. Salvador: Bureau Gráfica e Editora Ltda., p. 25, 1985.

QUEIROZ, Alicio Peltier de. Oração de Paraninfo proferida na solenidade da colação de grau dos Doutorandos em Medicina a 15 de dezembro de 1945. Salvador: Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, 1948. 17 p.

TAVARES-NETO, José. *Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana-BA: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008.

